

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ENQUANTO DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Euza Souza Sampaio Silva¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Jaqueline Braga Morais Cajaiba²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Valéria Souza Lima Brito³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Arlete Ramos dos Santos⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo: O presente estudo apresenta as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (Gepemdecc) e objetiva refletir sobre a importância da pesquisa e extensão no âmbito da universidade pública. Assim, expõe as atividades de extensão do Programa de Formação de Educadores do Campo (Formacampo) desenvolvidas em 2021, 2022 e 2023. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualiquantitativa ancorada na pesquisa participante. Dentro das ações concretas do Gepemdecc, temos o Programa Formacampo que é uma ação extensionista que cada vez mais tem alcançado expressivamente o estado da Bahia, contribuindo com a formação continuada de educadores e educadoras do campo. Dessa forma assume o protagonismo no espaço de formação de educadores do campo à medida que possibilita o entrelaçamento da teoria e da prática, para além dos muros universitários. Em suma, fica evidenciado a importância de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no cumprimento do papel da universidade para fomentar ações que de fato colaboram para a transformação social.

5314

Palavras-chave: Formacampo; Grupos de pesquisa; Ensino-pesquisa-extensão.

Abstract: This study presents the actions developed by the Study and Research Group on Social Movements, Diversity and Education in the Countryside and City (Gepemdecc), and aims to reflect on the importance of research and extension within the scope of public universities. Thus, it exposes the extension activities of the Rural Educators Training Program (Formacampo) developed in 2021, 2022 and 2023. The research methodology is a qualitative-quantitative approach anchored in participatory research. Within the concrete actions of Gepemdecc, we have the Formacampo Program, which is an extension action that has increasingly reached the state of Bahia, contributing to the continued training of rural educators. In this way, it assumes a leading role in the training space for rural educators as it enables the intertwining of theory and practice, beyond university walls. In short, the importance of inseparability between teaching, research and extension in fulfilling the role of the university to promote actions that actually contribute to social transformation is evident.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (Gepemdecc)¹, e tem como objetivo refletir sobre a importância da pesquisa e extensão no âmbito da universidade pública, além de descrever as ações desenvolvidas pelo referido grupo de pesquisa. Assim, destaca-se o papel fundamental dos grupos de pesquisa no sentido de contribuir com a qualidade da educação pública, através de ações que se articulam dentro da academia e se estendem para além dos muros da universidade.

As atividades desenvolvidas pelo Gepemdecc, funcionam em consonância com o que institui a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, Art. 207). Nessa direção, esses três pilares são constituintes nas universidades e corroboram para o desenvolvimento e difusão do conhecimento e, conseqüentemente, impactam na sociedade.

Como produto de uma ação extensionista, apresentamos o Programa de Formação de Educadores do Campo - Formacampo, seus objetivos e as atividades desenvolvidas. Cabe ressaltar, que o Formacampo tem papel significativo na formação continuada de educadores e educadoras do campo, bem como aqueles que atuam na cidade, mas recebem alunos (as) do campo. Ademais apresentamos e discutimos um recorte de dados da pesquisa guarda-chuva “As Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Municípios da Bahia: desafios e perspectivas em 2022”.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Ao fortalecer o tripé: ensino, pesquisa e extensão, a universidade promove o diálogo junto aos discentes, docentes, pesquisadores e pesquisadoras, assim, possibilita uma nova visão de mundo para que haja um compromisso social com a instituição e a comunidade. Por isso,

¹ Site do grupo: <http://www2.uesb.br/gepemdecc/>

entendemos a relevância dos Grupos de Estudos e Pesquisas como espaço de aprendizagem e atuação coletiva que visa proporcionar a amplitude do conhecimento e o fazer científico.

Conforme advoga Camacho (2014, p. 108), “os grupos de pesquisa são veículos privilegiados de difusão do conhecimento científico e, por conseguinte, das teorias, metodologias, políticas e ideologias presentes em seu paradigma.” Nesse ínterim, se faz necessário registrar a importância da universidade pública no desenvolvimento de pesquisas científicas que contribuem para resolução de problemas que afligem a sociedade.

Vale pontuar que as universidades públicas vêm sofrendo ataques e perdas financeiras por parte do Estado, ano a ano, com o único objetivo de enfraquecê-las e, posteriormente, privatizá-las para que também fiquem a serviço do capital. Chauí (2013) descreve como o capital tem se articulado para tornar a universidade pública um peso para o Estado e assim, avançar para a privatização, terceirização e massificação. Chauí pondera,

Se quisermos tomar a universidade pública por uma nova perspectiva, precisamos começar exigindo, antes de tudo, que o Estado não tome a educação pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço. (Chauí, 2013, p. 11/12)

Neste contexto, quando Chauí nos chama a atenção para a necessidade de um posicionamento em defesa da universidade pública, ela tenciona que o Estado deve reconhecê-la e valorizá-la como instituição que deve estar a serviço da sociedade e, portanto devemos exigir que ela seja, pública, gratuita, de qualidade e para todos, obedecendo a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (9394/96) em seus artigos 17 (inciso II) e 55 quando assegura ser obrigação do Estado (União) a manutenção das universidades públicas.

O grupo Gepemdecc possui núcleos investigativos e linhas de pesquisas com as seguintes temáticas: Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos; Juventudes e Educação; Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade; Permacultura, Agroecologia e Educação para a Sustentabilidade e Políticas Públicas Educacionais e Relações Étnico-raciais e desenvolvem pesquisas vinculadas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Cabe reiterar que o Gepemdecc integra pesquisadores de distintos Programas de Pós-Graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED), Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual

do Sudoeste da Bahia (PPGEN), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE) e o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

É necessário pontuar que o grupo também desenvolve atividades através dos meios digitais, grupo de WhatsApp para diálogo e informações acerca da pesquisa científica, a exemplo temos o canal no YouTube do Gepemdecc, espaço de publicação de produções vídeo e lives, que abordam temáticas relevantes no atual contexto educacional. Além disso, realiza pesquisas por meio de questionários digitais sobre temáticas relacionadas à educação.

Destarte, é possível depreender que a difusão do tripé universitário ganha destaque quando consegue ultrapassar os aspectos teóricos, podendo ser percebido por aqueles que se beneficiam dos objetivos propostos, pois quando associados (o ensino, a pesquisa e a extensão) no campo ideológico, incorporam uma perspectiva superficial, todavia quando implementados demonstram a importância de sua existência para sociedade ao desenvolver suas atividades é isso que o Gepemdecc tem conseguido fazer a partir das ações que desenvolve junto à Universidade.

Primeiros passos: Pesquisa e ensino

Para contextualizarmos o tripé universitário é preciso refletir de que forma este tem se desenvolvido dentro das universidades, pois mesmo sabendo da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, muitas contradições perpassam o interior dessas instituições, havendo o distanciamento entre a ciência e a realidade social. Santos afirma que

O conhecimento universitário – ou seja, o conhecimento científico produzido nas universidades ou instituições separadas das universidades, mas detentoras do mesmo ethos universitário – foi, ao longo do século XX, um conhecimento predominantemente disciplinar cuja autonomia impôs um processo de produção relativamente descontextualizado em relação às condições do cotidiano das sociedades (Santos, 2004, p. 40).

Desse modo, pensar a universidade, pressupõe considerar a pesquisa e o ensino como uma potente ferramenta de investigação e produção de conhecimento, capaz de desenvolver projetos e soluções que possam repercutir positivamente na sociedade. Para tanto, requer um trabalho em que esse tripé seja a meta a ser alcançada desde os cursos de graduação, que muitas das vezes, atrela a extensão apenas no processo de realização do estágio para a conclusão do curso e/ou obtenção do diploma, não despertando o interesse para a continuidade dos estudos e

ao desenvolvimento de pesquisas. É preciso um conhecimento universitário que seja na verdade “pluriversitário”, o que segundo Santos (2004, p. 31), permite “a inserção da universidade na sociedade e a inserção desta na universidade”. Assim sendo, no contexto amplo da universidade, não se pode negar que o entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão possibilita a promoção do conhecimento científico e o rompimento dos entraves que impedem o desenvolvimento da sociedade.

A pesquisa e o ensino permitem a socialização de ideias, potencializando o processo de formação e experiência, como uma expressão do compromisso social na Educação Superior, articulados em processos da construção do saber e da objetivação ou materialização desses conhecimentos na intervenção da realidade social (Martins, 2012). Outrossim, pressupõe que o ensino e a pesquisa são ferramentas importantes que contribuem na construção do conhecimento científico.

Percurso: Extensão

Severino (2017) assevera que a extensão se torna uma exigência intrínseca da Educação Superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam e expressam por meio do envolvimento dos interesses objetivos da população como um todo. Portanto, a extensão possui uma relação entre o conhecimento – educação - sociedade, articulada na participação de toda comunidade interna (universidade) e externa (sociedade), que retrata o compromisso político com a comunidade. Desse modo, ocupa lugar de destaque nas pesquisas, pois tramita nos mais diversos espaços evidenciando as necessidades e lacunas presentes da população, o que viabiliza possíveis resoluções de problemas existentes.

Nesse panorama, chegamos ao entendimento que a extensão é um meio de estender o conhecimento para a sociedade. Dessa forma, o trabalho acadêmico facilita a proximidade das diversas esferas na sociedade, possibilitando a concretização dos projetos de forma coletiva, levando em conta os interesses da maioria da sociedade (Silva; Mendoza, 2020). A extensão universitária é esse processo educacional que articula a relação de transformação entre universidade-sociedade e, assim, oportuniza a vínculo da práxis com o saber acadêmico, portanto a extensão dentro do espaço universitário é indispensável, então, “a extensão tem que ser intrínseca ao exercício pedagógico do trabalho universitário. Não se trata de uma concessão, de um diletantismo, mas de uma exigência do processo formativo” (Severino, 2002, p. 123).

Regulamentada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que define o “princípio de indissociabilidade” entre ensino, pesquisa e extensão.

A extensão tem um papel importante na articulação do conhecimento acadêmico e nas relações com a sociedade, alicerçada na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Santos, Rocha e Passaglio (2016) enfatizam que no contato com a sociedade, a extensão reforça a relação com o ensino e a pesquisa, bem como integra as atividades desenvolvidas no campo acadêmico e, também essa dinâmica indissociável possibilita a circulação dos saberes existentes e espaços para o surgimento de novos saberes.

Deste modo, a extensão marca ações que são realizadas de maneira conjunta entre a universidade e a comunidade externa que fomenta diversos espaços de discussão e ampliação do conhecimento, logo, busca fortalecer a extensão universitária e se torna uma exigência intrínseca do Educação Superior (Severino, 2017). Assim, chegamos à compreensão que a extensão dentro das encruzilhadas universitárias se compromete em superar as injustiças sociais que marcam a sociedade com ações efetivas, isto é, enquanto promove a difusão do conhecimento, ancorado no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão corrobora para transformação a realidade.

Chegada: O Programa Formacampo

O Gepemdec, tem realizado pesquisas, estudos e ações em municípios baianos voltados para o impacto das políticas e programas educacionais em escolas do/no campo com o objetivo de mapear as ações implementadas, que nos dados evidenciaram a precariedade das políticas educacionais, cuja realidade foi apresentada por 10.912 pessoas que atuam em escolas do campo em 187 municípios baianos (Santos, 2022). Desse modo, compreendemos a necessidade da pesquisa e como esta é um elemento sine qua non, uma vez que mostra a realidade e possibilita a melhoria/elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades da Educação do Campo.

Nesse sentido, dentre as diversas atividades desenvolvidas pelo grupo, merece destaque ampliado ao projeto de formação continuada de professores, intitulado: Formação continuada de educadores na perspectiva da educação do campo, projeto de pesquisa desenvolvido pelo grupo em Cadastrado no PROPP /UESC, nº 00220.1200.1145. Que atualmente é nomeado como: Programa Formação de Educadores e Educadoras do Campo (Formacampo). O grupo iniciou o desenvolvimento do projeto ao perceber a necessidade e o desejo dos educadores do

campo por conhecimentos teóricos e práticos para desenvolver com os educadores do campo (professores, coordenadores, gestores e profissionais) que atuam com alunos (a) do campo, na perspectiva de fomentar uma formação continuada a fim de ressignificar a prática pedagógica que respeite as particularidades e singularidades dos alunos, ancorados nas legislações que rege a Educação do Campo.

Aqui, conseguimos perceber a importância dos grupos de pesquisas, e a necessidade de investimento na Educação e, que cada vez mais o Estado deve investir em políticas educacionais a fim de fortalecer a pesquisa científica, pois é por meio de atividades como estas dentro das Universidades públicas que fortalecem o compromisso social. Entendemos que os Grupos de Estudos e Pesquisas são fundamentais e que aproximam cada vez mais a Universidade da comunidade, sendo um espaço epistemológico, onde conseguimos perceber de fato a continuidade do ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, sobressai a ideia de que durante esse processo em que relacionamos o ensino, a pesquisa e a extensão, é importante entender que na pesquisa é preciso deixar as marcas não apenas no refletir, mas na transformação da realidade.

O Formacampo realiza atividades de extensão desde 2021. Na 1ª edição o Formacampo contou com um total de 116 municípios divididos entre sete Territórios de Identidade da Bahia, a saber: Sudoeste Baiano, Vale do Jiquiriçá, Velho Chico, Médio Sudoeste, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Sertão Produtivo e 6.933 cursistas inscritos. Em 2022, aconteceu a 2ª edição o programa foi organizado de modo a contemplar três grupos distintos com atividades diferenciadas, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1: Organização do Formacampo 2022

Grupos	Atividades desenvolvidas	Objetivos
Grupo 1	Encontros formativos e atividades síncronas	Contribuir para a construção das Diretrizes Municipais para a Educação do Campo
Grupo 2	Lives Formativas, atividades síncronas e assíncronas	Contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico dos municípios parceiros a partir das formações realizadas.
Grupo 3	Encontros presenciais de Formação e atividades Síncronas	Ofertar formação continuada

Fonte: Construído pelas autoras com base no site do Gepemdec.

Em 2022, o programa seguiu a proposta inicial de oferecer uma formação para educadores do campo, a partir de lives formativas, minicursos além da realização de encontros presenciais e online com coordenadores e professores para e encaminhamentos de demandas e alinhamento de informações. O Formacampo em 2022 teve 27 territórios, divididos em 3 (três) grupos de trabalhos, com a participação expressiva de 10.836 inscritos² e 187 municípios baianos que fizeram adesão ao programa. Dessa maneira as ações do programa atingiram educadores e educadoras de todo o estado da Bahia, possibilitando o acesso a formação continuada, a partir de temáticas que produzem reflexões e tensionamentos acerca da Educação do Campo.

Em 2023, o Programa Formacampo atendeu os 27 Territórios de Identidade da Bahia e realizou formação continuada para profissionais de 264 municípios que aderiram ao programa, com o número de 17.189 cursistas, também houve a participação de membros de movimentos sociais nas atividades síncronas e assíncronas. O quadro 2 apresenta as temáticas das lives formativas da edição de 2023.

Quadro 2: Temáticas das lives formativas em 2023

(continua)

Temáticas das lives formativas em 2023
Os desafios da educação do/no campo e o trabalho docente no contexto atual
Educação do campo, materialidade de origem e tempos atuais: o que precisamos ocupar?
Diretrizes da educação do campo da rede municipal de ensino
Projeto político-pedagógico das escolas do Campo
Tecnologia e educação
O currículo da escola do campo na perspectiva crítico-emancipatória
PPPs das Escolas do Campo - Orientações para apresentação e validação da comunidade escolar
Infâncias e Educação Infantil do Campo
Educação Especial nas Escolas do Campo
Educação e Sexualidade
A gestão Democrática nas Escolas do Campo
O Papel do Conselho Municipal de Educação na Educação do Campo
A BNCC e a Contra-hegemonia na Educação do Campo
O Trabalho como Princípio Educativo na Educação do Campo
Educação Escolar Quilombola
Agroecologia em Interlocação com a Educação Do Campo
Gestão Escolar e Planejamento Pedagógico Participativo na Educação do Campo
Instrumento Orientador para a Construção do Marco Operacional dos PPPs das Escola do Campo

² Professores (as), diretores, profissionais da educação, conselheiros municipais, dirigentes de educação e gestores.

Quadro 2: Temáticas das lives formativas em 2023

(conclusão)

Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo
Recursos Financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo
Diretrizes da Educação do Campo da rede municipal de ensino
Educação para a Diversidade
Organização Curricular da Educação do/no Campo
Marco Conceitual e Marco Legal do PPP
Instrumentos para a Sistematização do Marco Situacional - PPP
Movimentos Sociais e Educação do Campo

Fonte: Construção das autoras.

Cabe destacar, que ainda em 2023, no segundo semestre aconteceram minicursos com temáticas específicas da Educação do Campo, com mais de 10 mil inscritos. Esses minicursos foram titulados como ‘Frentes de Trabalho’ nas atividades do Formacampo. Sendo assim, o cursista optou em participar de uma Frente de Trabalho, além das formações gerais desenvolvidas pelo programa. A fim de ilustrar as discussões desenvolvidas nas frentes, apresentamos na Tabela 1, as temáticas das formações desenvolvidas.

Compreendemos, por meio das formações desenvolvidas, que o Programa Formacampo demonstra a relevância da articulação entre a universidade e a comunidade, resultando na materialização de uma formação crítica com vistas na práxis emancipatória. Uma formação continuada que contemple os princípios da Educação do Campo é ponto de partida para tornar efetiva a realização de práticas pedagógicas em consonância com as características dos sujeitos do campo.

Tabela 1: Frentes de Trabalho do Formacampo 2024

Temáticas das Frentes de Trabalhos (minicursos) em 2023

Frentes de trabalho: Relações Étnicos-Raciais

- Relações étnicos-raciais: educação do campo e diversidade
- Relações étnicos-raciais: possibilidades para o trabalho pedagógico

Frente de trabalho: Comunidades Quilombolas e a Educação do Campo

- Povos e comunidades tradicionais/comunidades negras/comunidades negras rurais/quilombo
- Especificidades das comunidades (pontos em comum e pontos divergentes) modos de viver, economia, tradição, relações e dentre outros
- Educação escolar/ educação das/nas comunidades (Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena)

- Teias: relações e representações (os valores civilizatórios)

Frente de trabalho: Letramento para Anos finais do Ensino Fundamental

- Letramento para anos finais do ensino fundamental
- Letramento para anos finais do ensino fundamental: e se fosse uma rádio novela?!
- Letramentos, multiletramentos, novos letramentos

Frente de trabalho: Ensino Médio e Educação do Campo

- Ensino médio nas escolas do campo: panorama o Ensino Médio no contexto das escolas do campo
- Educação do Campo, Ensino Médio e projetos societários em disputa
- Juventudes, Ensino Médio e Educação do Campo
- Currículo e Ensino Médio: desafios e possibilidades na/da Educação do Campo

Frente de trabalho: Financiamento e Educação do Campo

- Financiamento da Educação do Campo
- Programas, ações e financiamento na educação
- Financiamento da Educação do Campo e projetos em disputa
- Educação do Campo, Financiamento e Controle Social

Frente de trabalho: Educação de Jovens e Adultos no/do Campo

- Basilares da Educação de Jovens e Adultos/ Educação para além dos muros da escola: diálogos sobre as diferentes formas de ensinar/aprender
- Educação de Jovens e Adultos do/no Campo/ legislação da Educação de Jovens e Adultos
- As novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos
- A EJA na prática: ações voltadas para o chão da escola / a construção coletiva de aulas que atendam à realidade campesina

Frente de trabalho: Fortalecendo a Construção da Identidade do Estudante do Campo

- Fortalecendo a construção da identidade do estudante do campo
- Literatura de cordel e Educação de Jovens e Adultos: a cultura popular na perspectiva de valorização dos saberes educandos.
- A construção da identidade da população campesina

Frente de trabalho: Do Letramento ao Multiletramento Digital

- Do letramento ao multiletramento digital: desafios para a leitura e a escrita na cultura
-

- Multiletramento na educação do campo
- Práticas de letramento e multiletramentos na Educação do Campo

Frente de trabalho: Classes Multisseriadas / Multianos / Multietapas

- Reinvenção/transgressão das classes multisseriadas na perspectiva da construção da identidade da escola do campo
- Formação de educadores de classes multisseriadas: histórico, importância e impactos no fazer pedagógico dos professores.
- As classes multisseriadas no contexto da Educação do Campo

Frente de trabalho: Políticas Educacionais e Gestão das Escolas do Campo

- A Educação e a gestão da escola do campo frente aos marcos legais

Frente de trabalho: Educação Infantil do/no Campo

- Legislação que assegura a educação infantil do campo
- A importância da prática pedagógica no desenvolvimento da educação do/no campo
- Educação infantil do e no campo, na perspectiva da educação especial e inclusiva: diferenciar para incluir
- Um relato do conselho municipal de educação de Correntina-BA sobre a garantia de direitos para as crianças das escolas do campo

Frente de trabalho: Educação Especial e Inclusiva do/no Campo

- O processo histórico da Educação Especial e Inclusiva e sua interface com a Educação do Campo
- Temas, nomenclaturas e teóricos da educação especial e inclusiva e sua transversalidade com a Educação do Campo
- Atendimento educacional especializado e a inclusão escolar no campo
- Formação inicial e formação continuada para os professores da Educação do Campo na perspectiva da educação especial e inclusiva: possibilidades, limites e contradições

Fonte: Brito (2024, no prelo)

Matias, Souza e Santos (2022) apontam que para além do desenvolvimento do pensamento crítico construído com os educadores nas formações, o Formacampo possibilitou informação sobre a realidade educacional no chão das escolas do campo, assim, o programa ultrapassa os limites do tripé universitário, em outras palavras, ultrapassa os muros da universidade.

Para a edição de 2024 o Programa continuará ofertando a formação para os 27 territórios de Identidade com o desenvolvimento de 5 grupos de trabalho, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Temáticas para o Formacampo - 2024

Grupo de Trabalho	Objetivo	Produto (objeto)
GT3 1: Diretrizes Municipais de Educação do Campo (DMEC)	Objetiva articular os municípios para construção (re) elaboração das DMEC das escolas do campo	Publicação das Diretrizes Municipais de Educação do Campo
GT 2: Projeto Político Pedagógico para escolas do campo (PPP)	Fomenta a construção e reconstrução dos PPPs das escolas do campo	Projeto Político Pedagógico
GT 3: Formação para Movimentos sociais, sindicatos e interessados da sociedade civil	Promove formação para movimentos sociais, sindicatos e interessados sobre Educação do Campo	Formação Continuada
GT 4: Educação Integral em Tempo Integral	Desenvolve formação continuada para os municípios que possuem (ou desejam ter) escolas Integral em Tempo Integral	Formação Continuada
GT 5: Construção da Matriz Curricular para as escolas do campo	Formação para a construir a Matriz Curricular para as escolas do campo	Matriz Curricular

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe destacar a importância das atividades de extensão desenvolvidas nas universidades que contribuem para além da formação profissional, pois ações como a do Formacampo apresenta-se para a comunidade como um espaço de produção de conhecimento significativo para superação das desigualdades sociais existentes. Dessa maneira, fica evidenciado o protagonismo do Programa Formacampo, ao assumir um papel muito importante fora dos muros universitários indo ao encontro dos professores para realizar formação continuada, bem como a materialização de documentos importantes para a construção de uma Educação do Campo junto com seus sujeitos (Silva; Azevedo, 2023). Portanto, o Formacampo caminha na construção de uma Educação do Campo que tenha envolvimento dos sujeitos e a garantia de seus direitos em marcha para construção de práticas educativas emancipatórias e dialógicas à medida que se realiza com os povos do campo.

DELINEANDO O PERCURSO METODOLÓGICO

³ GT - Grupo de Trabalho

Este estudo apoia-se numa abordagem qualiquantitativa, pois há um conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem, ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (Minayo, 2001). Esta abordagem possibilita, trabalhar com a realidade em seu universo de contradições e responder a questões particulares do objeto estudado. Foram analisados o site do GPEMDECC, materiais disponíveis em sua página, lives formativas e o canal do Youtube.

RESULTADOS E REFLEXÕES

É possível inferir que o grupo desenvolve atividades em diversas cidades, dentro do estado da Bahia. Tal apreensão pode ser constatada a partir da produção de pesquisa e realização de projetos de extensão que contribuem com a sociedade, além de fortalecer a relação entre universidade e comunidade. Em face do que foi discutido até aqui, é pertinente pontuar que o Grupo de Pesquisa, tem um papel preponderante ao possibilitar ações tão significativas para a educação pública, ancoradas no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Dentro das ações concretas do Gepemdecc, temos o Programa Formacampo que é uma ação extensionista que cada vez mais tem alcançado expressivamente o estado da Bahia, contribuindo com a formação continuada de educadores e educadoras do campo. Dessa maneira, vem assumindo protagonismo no espaço de formação de educadores do campo à medida que possibilita o entrelaçamento da teoria e da prática, para além dos muros universitários.

O Formacampo vem desenvolvendo um papel fundamental na sociedade, por meio da formação dos profissionais que atuam na educação do e no campo, na perspectiva de elevar a qualidade da educação no estado da Bahia, [...] uma vez que a melhoria na educação ofertada pelo poder público, como sendo um direito de todos e dever do Estado, perpassa inúmeras nuances, as quais vêm sendo trabalhadas com os(as) professores(as) inscritos no Programa. (Matias; Souza; Santos, 2022, p. 58)

O referido grupo de estudos e pesquisas, por meio de investigações realizados e da identificação de uma lacuna (escassez de formação específica dos educadores e educadoras que atendem a Educação do Campo), idealizou e efetivou o Formacampo, e em parceria com outras entidades públicas, conseguiu oferecer aos municípios baianos a oportunidade de formação continuada para os educadores (as) do campo.

Destarte, cabe ressaltar a relevância de fomentar a pesquisa científica, como lugar de construção do conhecimento e visão crítica e emancipatória. Através dos dados de investigação apresentados neste estudo, o grupo de pesquisa Gepemdecc, assume dimensões significativas, sendo protagonista na Educação do Campo e manifestando seu compromisso social com a comunidade ao buscar responder às necessidades e demandas sociais por meio da pesquisa científica, na qual têm se debruçado em estudos robustos, fundamentados na perspectiva de estudos críticos, a fim de diminuir as deficiências e contornar os desafios presentes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado no presente estudo, é fundamental a aproximação entre os grupos de pesquisa e as atividades de extensão a fim de promover atividades balizadas com compromisso ético e social. Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas pelo Gepemdecc podem ser apontadas como atividades exitosas que cumprem o princípio de aproximar a universidade à comunidade, através da pesquisa e do projeto de extensão que juntos buscam ofertar formação que reverbere na realidade educacional, como resultado das ações temos o Programa Formacampo, como ação significativa que contribui com o ensino e a formação continuada docente para além dos muros universitários.

É oportuno mencionar que durante o tempo em que o Formacampo vem sendo desenvolvido, tem mostrado resultados positivos, de modo alcançar a Educação em todo o estado baiano. Ao considerarmos todo trabalho realizado, o público contemplado e o impacto social é possível observar que o Gepemdecc por meio das ações do Formacampo, bem como das pesquisas desenvolvidas se desponta como um grupo que além de cumprir com seu papel na universidade, torna-se um exemplo de compromisso com a sociedade, pois começou objetivando suprir uma lacuna (a formação continuada de professores do campo), tem conseguido cumprir esse objetivo e se destaca tanto pelo número de instituições envolvidas, quanto pelo número de participantes atendidos, provando que o tripé universitário pode e deve ir além do campo teórico e se manifestar na realidade.

Em suma, fica evidenciado a importância de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no cumprimento do papel da universidade para fomentar ações que de fato colaboram para a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 19 de mar. de 2023

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

CAMACHO, Rodrigo Simão. Paradigmas em disputa na educação do campo. Presidente Prudente: [s.n.], 2014, 806 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108661>
Acesso em 22 de março de 2023.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 No 24. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 19 de mar. de 2023

MATIAS, Geysa Novais Viana; SOUZA, Maísa Dias Brandão; SANTOS, Arlete Ramos dos. Relatório técnico do território de identidade do sudoeste Baiano. UESB, Campus Vitória da Conquista - BA, 2022. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1jBsvGGcQ_mEtRkraPe6c2EjAOo6z3ITr/view. Acesso em 27 de março de 2023.

MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Arlete Ramos dos et al. Relatório de pesquisa Políticas Educacionais do Plano de Ações Articuladas (PAR) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em municípios da Bahia: desafios e perspectivas. / Arlete Ramos dos Santos... [et al.] Vitória da Conquista, 2022. 72p.

SANTOS, Boaventura Sousa. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, João Henrique de Sousa.; ROCHA, Bianca Ferreira.; PASSAGLIO, Katia Tomagnini. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em 30 de jun de 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. Interface, Botucatu, SP, v. 6, n. 10, p. 117-24, fev. 2002.

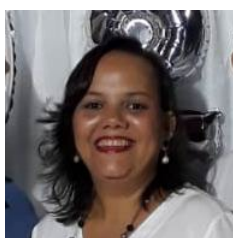
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. (2017)

SILVA, Higo Sousa; Azevedo, Leticia Santos. Entre a Semeia e a colheita – o Formacampo no Território Médio Sudoeste da Bahia. IN. Santos, A. R. d., Rolim, I. A., Rodrigues, P. d. S. (2023). (orgs.) Educação em Tempos de Ultraconservadorismo: Resistência, Formação Docente e Políticas Públicas. Ucrânia: Editora Appris

SILVA, Miriam Ferreira; MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119- 133. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em 20 jun de 2023.

Autor 1:

Euza Souza Sampaio Silva



Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestra em Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Membro do Gepemdecc – PPGED/ UESB e Professora de Educação Infantil na rede municipal de Correntina-BA.

Email: euza.sampaio@hotmail.com

Lattes: : <https://lattes.cnpq.br/5335506585066250>

Orcid:  <https://orcid.org/0000-0002-7203-6753>

Autor 2:

Jaqueline Braga Morais Cajaíba



Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), especialista em Psicologia da Educação, bacharela em Psicologia e Licenciada em Letras Vernáculas pela UESC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da Cidade (Gepemdecc) da UESB e coordenadora Territorial do Formacampo

Email: Jaqueline.braga.psi@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2258812585050818>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7450-6165>

Autor 3:



Valéria Souza Lima Brito

Mestra em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); licenciada em Pedagogia pela (UESB); Coordenadora Territorial do Programa de Formação para Professores da Educação do Campo (FORMACAMPO); Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc) da UESB/CNPq e da RedePECC-MS.

E-mail: valeriaslima@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2620595158160000>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0252-5869>

Autor 4:



Arlete Ramos dos Santos

Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GPEMDECC/CNPq), Coordenadora da Rede Latino Americana de Educação do Campo - Movimentos Sociais (REDE PECC-MS) e Coordenadora do Programa Formacampo.

E-mail: arlerp@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007333595055044>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>

5330